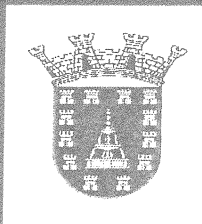


*[Handwritten signatures and initials]*

ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICORDIA ALHANDRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES, BALANÇO E CONTAS  
E PARECER DO CONSELHO FISCAL.



2017



# Índice

	Pág.
□ Constituição dos Órgãos Sociais	2
1. RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA	4
1. Introdução	5
2. Agradecimentos	8
3. Acção Social	9
3.1. Número de utentes a 31 Dezembro 2017	9
3.2. Caracterização dos Utentes	9
3.2.1 Distribuição dos utentes por Respostas sociais/Homens/Mulheres	8
3.2.2 Média de Idades dos Utentes	10
3.2.3 Idades Médias por classes	11
3.2.4 Distribuição por Habilitações Escolares	12
3.2.5 Distribuição por Profissões	12
3.2.6 Graus de Dependência	14
3.2.7 Tempo de Permanência na ERPI	14
3.2.8 Movimento por Respostas Sociais	14
3.3 Cozinha / Refeitório	14
3.4 Lavandaria / Rouparia	15
3.5 Cuidados de Saúde	15
3.6 Psicogerontologia	16
3.7 Actividades de Animação sócio/cultural	18
3.8 Custo médio real por utente	19
4. Recursos Humanos	19
4.1 Número de Trabalhadores ao Serviço	19
4.2 Regime de Prestação Serviços	19
4.3 Voluntários	19
4.4 Outras Colaborações	20
4.5 Distribuição por Categorias Profissionais	21
4.6 Idade Média dos Trabalhadores	21
4.7 Antiguidade Média	22
4.8 Distribuição por níveis de Habilitações Escolares	22
4.9 Formação Profissional	22
4.10 Participação do Pessoal em Acções de formação	23
4.11 Encargos com o Pessoal	24
4.12 Trabalho Suplementar	24
4.13 Número de horas trabalháveis	25
4.14 Absentismo	25
5. Apoio Social à Comunidade	26
6. Instalações e Equipamentos	26
7. Património Imobiliário	27
8. Situação Económica e Financeira	28
2. CONTAS	32



## CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Para o Triénio 2017/2020

(Eleitos em 16 de Dezembro de 2016)

### Mesa da Assembleia-geral

*Presidente:* Raúl da Conceição Pedro  
*1.º Secretário:* Nelson Carlos Tereso  
*2.º Secretário:* Francisco José de Almeida Calçada  
*Suplente:* Maria da Glória Cavaco Vidigal

### Conselho Fiscal

*Presidente:* Joaquim Marques do Carmo  
*Vogal:* Manuel Inácio Dallot Amorim  
*Vogal:* Domingos Silvestre Lourenço Nunes  
*Suplente:* Gilberto Carlos Santos

### Mesa Administrativa

*Provedor:* Luciano Romana Brandão Soares  
*Vice-Provedor:* Vítor Manuel da Conceição Antunes  
*Secretário:* José Joaquim Conceição Alves  
*Tesoureiro:* António José Soares Moreira  
*Vogal:* Lídia Maria Campos Luis Brandão Soares  
*Vogal:* João Paulo Velez Venâncio  
*Vogal:* Maria Isabel de Sousa Martins  
*Suplente:* Maria Regina Carvalho Borges L. Simões  
*Suplente:* Maria Luísa Sousa Santos Antunes  
*Suplente:* Alice da Purificação Filipe Pinheiro Pedro



*[Handwritten signatures and initials]*

# Relatório de Atividades

## Balanço e Contas

### Parecer do Conselho Fiscal

- 2017-



*Handwritten signatures and notes in the top right corner.*

1.

Relatório

da

Mesa Administrativa



## 1. Introdução

Em obediência ao disposto no art.<sup>a</sup> 7, n.º 1 a) dos Estatutos vem a Mesa Administrativa submeter à apreciação e votação dos Senhores Associados o seu Relatório de Actividades, o Balanço e as Contas bem como o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Nos termos estatutários – art.º 41.º - foi previamente ouvida a Comissão Consultiva, que se pronunciou favoravelmente sobre os documentos em apreciação.

Do ocorrido em 2017 queremos salientar:

a) No ambiente externo:

- Foi assinada em 27 de Novembro uma carta de compromisso para a criação da Confederação da Economia Social Portuguesa ( CSSP ) que deverá ser criada até 31 de Março de 2018.

Apesar da muita controvérsia que gerou a CESP será uma realidade e representará o sector social solidário no Conselho Económico e Social e no acesso a fundos europeus, o que não está ao alcance das instituições nem das suas Associações.

- Já para o final do ano foi notícia o conhecimento de irregularidades que terão sido cometidas numa IPSS, daquelas que todos os dias tem o nome na comunicação social, mas que, indiscutivelmente, vem realizando uma obra muito meritória no seu campo de actividades.

Tal facto foi de imediato aproveitado para atacar o sector solidário, numa generalização abusiva, esquecendo – se de que não pode tomar – se o todo pela parte e que os desvios fazem parte da natureza humana.

Em consequência levantou – se igualmente o “ fantasma “ da fiscalização mais rigorosa do sector solidário pelo Estado ignorando – se, mais uma vez, que o sector goza de autonomia, que deve ser respeitada

Sobre este assunto a CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade), propôs que a auto – regulação do sector solidário deve passar por uma entidade independente acompanhada por uma comissão de acompanhamento constituída pelas quatro organizações representantes das instituições de solidariedade ( CNIS, União das Misericórdias, União das mutualidades e a Confecoop ( Confederação Cooperativa Portuguesa ( que abriga as Cerci ) com poderes que vão desde o reconhecimento das instituições e a fiscalização até a requerer a sua dissolução quando a respectiva actividade não coincida com o objecto estatutário.



*[Handwritten signatures and initials]*

- Em 22 de Setembro de 2017 foi assinada em Lisboa a “ Declaração de Lisboa “ ( Uma sociedade sustentável para todas as idades: realizar o potencial da longevidade ), subscrita pelos 56 estados – membros da Comissão Económica das Nações Unidas para a região Europa.

Entre muitas outras coisas diz aquela Declaração: “ A economia está a mudar rapidamente e novos riscos estão a surgir. São necessárias novas respostas, respostas que têm que ter em conta uma nova abordagem sobre o envelhecimento. É imperioso mudar a forma como olhamos para o envelhecimento, dissipando estereótipos e atitudes tanto na sociedade como nas empresas e nas organizações”. A declaração de Lisboa estabelece três prioridades até 2022: reconhecer o potencial da pessoa idosa, encorajar o envelhecimento activo e garantir um envelhecimento com dignidade.

b) Internamente.

- Com pequenas variações no que respeita ao Centro de Dia e ao Serviço de Apoio Domiciliário a lotação das três respostas sociais manteve – se completa.
- No decorrer do ano o Instituto da Segurança Social resolveu aplicar a Portaria n.º 67/2012, de 21 de Março, – que determina uma capacidade máxima de 120 camas nos lares, notificando – nos no sentido de reduzirmos a capacidade do Lar. Tal redução, verificada a partir de 1 de Outubro, acarreta uma redução anual de receitas da ordem dos 54.00 euros ( 13.500, euros em 2017) a qual, obviamente, tem os seus reflexos nas contas do ano.
- A Mesa Administrativa deliberou iniciar as necessárias transformações no denominado Sector B no sentido de o adaptar a Unidade de Demência, que permitirá melhorar a prestação de cuidados especializados a grande número dos nossos utentes atingidos por demência ligeira a moderada.
- O aumento do salário mínimo nacional de 530, 00 euros para 557,00 euros e os necessários ajustamentos da Tabela Salarial indispensáveis para manter o equilíbrio da mesma traduz- se num significativo aumento do volume de retribuições pagas, que não deixa de afectar os resultados
- Dos investimentos previstos para 2017 não se realizaram as obras no edifício propriedade da Associação sito no Sobralinho devido a atrasos burocráticos.  
Podemos dizer agora, contudo, que as obras se iniciaram em 2 de Janeiro de 2018 e se espera estejam concluídas até 30 de Junho.



- Não se adquiriu também uma máquina de lavar roupa, como se encontrava previsto, por ter sido possível garantir a manutenção da que deveria ser substituída.
- O número de Associados era, em 31 de Dezembro de 401, sendo o valor da quotização emitida para 2018 de 5.555,92 euros, ou seja uma quotização média anual de 13.90 €.

Para terminar queremos deixar expresso o nosso agradecimento aos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Comissão Consultiva com cujo acompanhamento e colaboração sempre contámos, e também à generalidade dos Trabalhadores da Instituição pela dedicação e interesse sempre manifestados em relação a esta Casa e aos seus Utentes.





## 2. Agradecimentos

Sem a colaboração de pessoas e entidades que tem ciente o princípio da *Solidariedade* não seria possível a nossa subsistência pelo que, desde já, gostaríamos de transmitir a nossa gratidão e enumerar as que mais se distinguiram:

- Associação dos Bombeiros Voluntários de Alhandra;
- Banco Alimentar Contra a Fome;
- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Centro de Saúde de Alhandra;
- Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa – Serviço Local de Vila Franca de Xira;
- Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa;
- CURPIFA – Centro Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhandra;
- Dan Cake (Portugal) S.A.;
- Farmácia Central;
- Fundação Amélia de Mello;
- Fundação Belmiro de Azevedo;
- Hospital de V.F.Xira;
- Junta da União de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz;
- Modelo / Continente, S.A.;
- MODIS – Distribuição Centralizada, S.A.
- Sociedade Euterpe Alhandrense;
- Comércio Local;
- Coletividades Locais;
- Entidades particulares.



### 3. Ação Social

3.1. Em 31 de Dezembro de 2017 a Instituição apoiava 171 utentes que, distribuídos pelas três respostas sociais, se comparam com os dois anos anteriores:

<i>Respostas Sociais</i>	<i>Nº utentes</i>			<i>Acordo</i>
	2017	2016	2015	
ERPI (Lar)	119	124	124	120
Centro de Dia	23	27	26	26
Apoio Domiciliário	29	26	30	30
<b>Totais</b>	<b>171</b>	<b>177</b>	<b>180</b>	<b>176</b>

Note – se que em 2017 a capacidade da ERPI foi reduzida pela Segurança Social para 120 camas

### 3.2. Caracterização dos Utentes

3.2.1. Os utentes referidos no número anterior, por sexo, distribuem-se como segue:

<b>Respostas Sociais</b>	<b>Homens</b>			<b>Mulheres</b>			<b>Total</b>		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015	2017	2016	2015
ERPI (Lar)	39	39	39	80	85	85	119	124	124
Centro de Dia	8	10	10	15	17	16	23	27	26
Apoio Domiciliário	13	11	12	16	15	18	29	26	30
<b>Totais</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>111</b>	<b>117</b>	<b>119</b>	<b>171</b>	<b>177</b>	<b>180</b>

No conjunto das respostas sociais o número de mulheres correspondia a 64,985% do total de utentes, em 31/12/2017.



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

**3.2.2 Nos três últimos anos era a seguinte a idade média dos utentes:**

Respostas Sociais	Homens			Mulheres			H/M		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015	2017	2016	2015
ERPI (Lar)	81	80	84	85	83	84	83	82	84
Centro de Dia	79	78	80	77	78	80	78	78	80
Apoio Domiciliário	80	79	82	81	81	81	81	80	82
Médias	80	79	82	81	81	82	81	80	82

Em 31 de Dezembro de 2017 o mais velho dos nossos utentes tinha 99 anos.

**3.2.3. As idades médias dos utentes distribuídas por classes e por respostas sociais eram, em 31 de Dezembro, as seguintes:**

**3.2.3.1 Em ERPI:**

Idades	Homens	Mulheres	H/M
< 40	-	1	1
41-50	-	-	-
51-60	2	2	4
61-70	7	2	9
71-80	4	13	17
81-90	20	41	61
>90	6	21	27
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>80</b>	<b>119</b>

**3.2.3.2 Em Centro de Dia:**

Idades	Homens	Mulheres	H/M
51-60	-	1	1
61-70	2	3	5
71-80	1	4	5
81-90	5	7	12
>90	-	-	-
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>23</b>



*[Handwritten signatures and notes]*

### 3.2.3.3. No Serviço de Apoio Domiciliário:

Idades	Homens	Mulheres	H/M
51-60	1	-	1
61-70	1	-	1
71-80	5	7	12
81-90	4	8	12
>90	2	1	3
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>29</b>

### 3.2.4. As habilitações escolares dos Utentes eram as seguintes:

Respostas Sociais / Grau de Escolaridade	ERPI		Centro Dia		Apoio Domiciliário		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Analfabeto	5	22	1	6	1	2	7	30
1º Ano	-	-	3	-	-	-	3	-
2º Ano	-	2	-	-	-	-	-	2
3º Ano	3	11	4	1	-	4	7	16
4º Ano	20	42	-	8	9	9	29	59
5º/6º Ano	4	-	-	-	-	-	4	-
7º/8º/9º Ano	5	2	-	-	2	1	7	3
Ensino Secundário (10º, 11º, 12º)	1	1	-	-	-	-	1	1
Ensino Superior	1	-	-	-	1	-	2	-
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>80</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>60</b>	<b>111</b>



*Handwritten signature and initials*

3.2.5. Eram as seguintes as profissões exercidas pelos nossos utentes na sua vida activa distribuídas pelas diversas respostas sociais:

3.2.5.1 Homens

Respostas Sociais	ERPI	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Total	%
Profissões					
ANESTESISTA	1	-	-	1	1,7
BANCÁRIO	1	-	-	1	1,7
CANTONEIRO	-	-	1	1	1,7
CARPINTEIRO	1	-	-	1	1,7
ELETRICISTA	-	-	1	1	1,7
EMP. ESCRITÓRIO	2	-	-	2	3,4
ENG.ELECTROTÉCNICO	1	-	-	1	1,7
EMP. BALCÃO	1	-	-	1	1,7
EMP. RESTAURAÇÃO	-	1	-	1	1,7
ENC. ARMAZÉM	1	-	-	1	1,7
ENCARREGADO	3	2	2	7	1,7
FERRAMENTEIRO	1	-	-	1	1,7
INFORMÁTICO	1	-	-	1	1,7
INSPETOR SERRALHEIRO	-	-	1	1	1,7
JARDINEIRO	1	-	-	1	1,7
MECÂNICO MÓVEIS	1	-	-	1	1,7
MILITAR	1	-	-	1	1,7
MOTORISTA	-	-	3	3	5,1
N/ TRABALHOU	2	-	-	2	3,4
OPERARIO FABRIL	9	2	2	13	22,0
OPERADOR MAQUINAS	1	-	-	1	1,7
ORÇA.CONST.CIVIL	1	-	-	1	1,7
PEDREIRO	2	1	-	3	5,1
PINTOR	1	-	-	1	1,7
REVISOR ( BILHETES )	-	-	1	1	1,7
RURAL	1	1	1	3	5,1
SERRALHEIRO	3	1	-	4	6,8
SOLDADOR	2	-	-	2	3,4
TECNICO CONTAS	1	-	-	1	1,7



*Handwritten signature and notes in the top right corner.*

3.2.5.2 Mulheres

Profissões	Respostas Sociais			Total	%
	ERPI	Centro de Dia	Apoio Domiciliário		
Ajudante de cozinha	-	1	-	1	0.9
Ajudante de Lar	1	-	-	1	0.9
Ama	1	-	-	1	0.9
Auxiliar Acção Médica	1	-	-	1	0.9
Auxiliar Educativa	1	-	-	1	0.9
Comerciante	2	3	1	6	5.4
Costureira	7	-	1	8	7.2
Cozinheira	1	-	-	1	0.9
Doméstica	31	4	7	42	37.8
Empregada Balcão	1	-	-	1	9.9
Empregada Doméstica	3	2	2	7	6.3
Empregada de Hotel.	1	-	-	1	9.9
Empresária	1	-	-	1	0.9
Escrituraria	3	-	1	4	3.6
Funcionária Publica	2	-	-	2	1.8
Nunca Trabalhou	2	1	-	3	2.7
Operário Fabril	15	2	3	20	18.0
Professora	1	-	-	1	0.9
Rural	3	2	-	5	4.5
Telefonista	1	-	-	1	0.9

3.2.6. Independência/ Dependência dos Utentes em ERPI:

Grau de Dependência	Mulheres	Homens	Total	%
Elevado	41	16	57	48
Moderado	22	11	33	28
Reduzido	14	4	18	16
Independentes	3	8	11	9



Entende-se por dependente o estado em que a pessoa é incapaz de existir satisfatoriamente sem a ajuda de outrem, necessitando de apoio para as actividades da vida diária.

No presente Relatório optou – se por usar a Escala de Barthel que dá uma visão mais próxima da realidade em vez da simples dicotomia independente/dependente.

### 3.2.7. Tempo de permanência em ERPI:

Anos de Permanência	2017			2016			2015		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
0-5	32	63	95	30	70	100	31	72	103
6-10	5	13	18	8	12	20	7	10	17
11-15	1	4	5	-	3	3	-	3	3
16-20	1	–	1	1	–	1	1	–	1

### 3.2.8. Movimento por Respostas Sociais:

RESPOSTAS SOCIAIS	ERPI		CENTRO DIA		APOIO DOMICILIÁRIO		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M
<b>MOVIMENTOS</b>								
Inscrições	19	25	4	6	7	6	30	37
Admissões	11	18	4	6	7	6	22	30
Transferência para ERPI ou outra	–	1	3	3	1	1	4	5
Desistências	2	2	3	4	2	3	7	9
Falecimentos	11	20	–	–	2	1	13	21
Listas de Espera	22	26	–	–	–	–	22	26

### 3.3. Cozinha/Refeitório

Em 2017 foram confeccionadas e servidas nas nossas instalações cerca de 202.841 refeições, ou seja uma média de 556 refeições/dia, considerando-se que, o pequeno-almoço mais o lanche constituem uma refeição. Foi a seguinte a sua distribuição:



População	Nº refeições
ERPI	133.318
Centro de dia	24.190
Apoio Domiciliário	8.215
Colaboradores	37.206
Passantes	2

### 3.4. Lavandaria/Rouparia

Em 2017 foram lavados e arranjados no sector da Lavandaria 168.995 kgs de roupa.

### 3.5. Cuidados de Saúde

Para além da continuidade dos dois médicos de Clínica Geral e do Cardiologista, que voluntariamente nos vem apoiando, iniciou funções em Julho de 2017 a Fisiatra Dra. Helena Gomes, que veio completar o Serviço de Fisioterapia.

Em 2017 tiveram lugar 2280 consultas, sendo 40 de Cardiologia, 2100 de Clínica Geral e 140 de Fisiatria. A equipa de Enfermagem trabalhou 9123 horas enquanto a de Fisioterapia o fez durante 3968 horas, tendo realizado 9618 tratamentos dos quais 956 a membros do Pessoal.

De notar que durante o ano as duas Fisioterapeutas e uma auxiliar foram integrados no quadro de pessoal permanente da Instituição.

A nutricionista continuou a fazer a avaliação nutricional dos utentes ( semestral ), a elaboração das ementas, o controlo das refeições confeccionadas e servidas bem como o acompanhamento do Sistema de Higiene e Saúde Alimentar ( H.A.C.C.P. ), tendo realizado 390 horas de trabalho.

### 3.6. Psicogerontologia

No decorrer do ano de 2017 a intervenção da psicóloga desenvolveu – se em várias áreas:

- Avaliação e Acompanhamento Psicológico dos utentes
- Elaboração, em conjunto com a equipa multidisciplinar, do Plano Individual do Utente de ERPI
- Avaliação sensorial de utentes e intervenção multissensorial em ambiente snoezelen





- Colaboração no Projecto da Musicoterapia: Organização dos grupos de musicoterapia e articulação com a Musicoterapeuta.
- Planeamento de desenvolvimento das Actividades Intergeracionais em colaboração com a Educadora Social
- Acções de formação para os colaboradores
- Aplicação dos Questionários de avaliação do grau de Satisfação dos utentes da ERPI

### 3.7. Actividades de Animação sócio/cultural

Durante 2017 continuaram a realizar-se actividades de animação sócio/cultural, tendo como destinatários os Utentes de Lar, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário procurando-se contrariar a sua tendência para o isolamento e a inactividade e melhorar a sua qualidade de vida.

Dessas actividades destacam-se:

#### Actividades Internas:

- Actividades de animação, dinâmicas de grupo, jogos cognitivos e sensoriais e passagem de filmes
- Aprendizagem de Braile
- Baile de Carnaval
- Celebração da Eucaristia no Dia do Doente e no Natal
- Comemoração do Dia dos Namorados com entrega de prendas aos casais
- Comemoração do Dia dos Avós com actuação de crianças da ATL da Associação de Promoção Social de Alhandra
- Comemoração do Dia da Associação
- Aulas de exercício físico
- Comemoração do Dia Nacional da Terceira Idade
- Festas dos Santos Populares: sardinhada
- Aulas de HAPPY YOGA
- Jogo de Boccia Sénior



- Musicoterapia
- Sevilhanas
- Festa do Dia da Associação e de Natal
- Tarde de animação protagonizada pelo Grupo de Reformados do Sobralinho
- Vinda do Grupo de crianças da APSA cantar p/ comemoração do 25 ABRIL
- Vinda mensal de um grupo de voluntários recitar poesia
- Comemoração do Dia da Família – Aula de Happy Yoga
- Vinda de um Grupo de alunos da escola Soeiro Pereira Gomes cantar e tocar para os nossos utentes
- Comemoração do dia da saúde – com mega aula de exercício físico
- Atuação do grupo coral e teatral da ARIPSI

#### Actividades no exterior

- Actividades Intergeracionais
- Assistência ao Desfile Carnavalesco
- Vários passeios à zona ribeirinha
- Exposição/ venda de NATAL
- Aula de yoga para celebração do Dia da Mulher
- Exposição/ venda de natal
- Participação nas comemorações do Dia da Mulher na Praça 7 de Março com demonstração de exercício físico
- Participação em vários torneios de Boccia inter instituições
- Participação nas comemorações do 25 ABRIL – JOGAR ABRIL
- Participação na Festa da Flor
- Participação no sarau desportivo da escola Soeiro Pereira Gomes
- Participação na festa do Magusto organizada pela Junta de Freguesia
- Visita à feira de Outubro
- Visita à exposição de presépios no Museu Sousa Martins



- ✔ Participação nos ciclos de conversas da CMAI
- ✔ Apanha da espiga
- ✔ Visita à fábrica da Cimpor: programa portas abertas
- ✔ Aulas de yoga ao ar livre ( zona ribeirinha )
- ✔ Participação em tardes de convívio no Museu de Alverca

No conjunto das actividades participaram 159 utentes assim distribuídos:

Respostas Sociais	ERPI	Centro Dia	S.A.D.	H/M
<b>Homens</b>	38	8	2	48
<b>Mulheres</b>	90	17	4	111
<b>Totais</b>	128	25	6	159

3.8. Em 2017 o custo médio real por utente foi o seguinte, por resposta social:

Respostas Sociais	Custo médio real por utente €
ERPI	1.117.82
Centro de Dia	535.77
Apoio Domiciliário	458.01



*[Handwritten signatures and notes]*

## 4. Recursos Humanos

4.1. Em 31 de Dezembro de 2017 encontravam-se ao serviço da instituição 109 trabalhadores distribuídos da seguinte forma :

Encargos	2017	2016	2015
Permanente	81	73	73
A termo	10	16	13
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>89</b>	<b>86</b>
Prestação Serviço	18	19	20
<b>Totais</b>	<b>109</b>	<b>108</b>	<b>106</b>

4.2. Em 2017 os trabalhadores com regime de prestação de serviços eram os seguintes:

Médicos C. Geral	2
Enfermeiros	11
Ajudante Fisioterapia	1
Nutricionista	1
Professora Ginástica	1
Professora de Yoga	1
Fisiatra	1
<b>Total</b>	<b>18</b>

4.3. Durante o ano de 2017 a Associação contou com a colaboração de 8 voluntários, sendo que dois deles apenas fizeram trabalho voluntário durante 2 meses no âmbito de projecto de uma



*[Handwritten signatures and initials]*

organização mundial de jovens voluntários (AIESEC, a funcionar no ISCTE) gerida por jovens universitários e que tem como objectivo alcançar a paz e desenvolver o potencial humano.

O total de horas de voluntariado foi de 1196 horas, distribuídas da seguinte forma:

<i>Área</i>	<i>Nº voluntários</i>	<i>Nº horas</i>
<i>Animação/ Psicologia</i>	3	173
<i>Apoio aos idosos</i>	4	979
<i>Saúde</i>	1	44
<b>Totais</b>	<b>8</b>	<b>1196</b>

#### 4.4 Outras colaborações

Também durante o ano de 2017, apoiámos 2 Estagiários (estágios curriculares) sendo um do curso técnico –profissional de Apoio Social – num total de 210 horas e outro de Serviço Social ( ISCTE ) no total de 210 horas. Em parceria com o Instituto de Reinserção Social no âmbito de trabalho comunitário tivemos 3 pessoas que cumpriram um total de 370 horas.

Ainda em parceria com o IEFP, no projecto CEI, tivemos 2 trabalhadores que ainda estão a exercer funções na área das limpezas.



*Handwritten signatures and initials*

**4.5. Em 31 Dezembro eram as seguintes as profissões dos nossos colaboradores:**

<i>CATEGORIA</i>	<i>N.º TRABALHADORES</i>
Diretora de Serviço	3
Psicóloga	1
Encarregada-Geral	1
Encarregada de Sector	6
Chefe de Secção	1
Animadora Sócio-cultural	1
Chefe de Cozinha	1
Escriturária	4
Cozinheira	6
Fiel de Armazém	1
Motorista	2
Serralheiro	2
Auxiliar Fisioterapia	1
Fisioterapeutas	2
Ajudante de Ação Directa	34
Rececionista	3
Trabalhador Auxiliar	22

**4.6. Nos últimos três anos a média de idades dos trabalhadores era a seguinte:**

<b>Ano</b>	<b>Idades</b>
<b>2015</b>	44
<b>2016</b>	48
<b>2017</b>	48



4.7. Nos últimos três anos a média de antiguidade dos trabalhadores era a seguinte:

Ano	Anos
2015	11
2016	10
2017	12

4.8. Habilitações literárias dos colaboradores nos últimos 3 anos:

Nº Trabalhadores			Nível de Habilitações	%		
2015	2016	2017		2017	2016	2015
1	1	2	Inferior ao 1º. Ciclo Básico	1	1	1
27	25	25	1º. Ciclo Ensino Básico	27	28	31
13	13	13	2º. Ciclo Ensino Básico	14	16	15
23	27	28	3º. Ciclo Ensino Básico	31	30	27
14	16	14	Ensino Secundário	15	18	16
3	3	3	Ensino Técnico Profissional	3	3	3
1	1	1	Bacharelato	1	1	1
3	3	4	Licenciatura	4	3	3
1	1	1	Mestrado	1	1	1
			<b>Total</b>			

4.9. Nos últimos três anos a média do número de horas de formação por trabalhador foi a seguinte:

Ano	Número de horas
2015	31h
2016	32h
2017	31h



*[Handwritten signatures and initials]*

**4.10. A participação do Pessoal em Acções de formação foi a seguinte:**

<b>FORMAÇÃO INTERNA</b>	<b>N.º participantes</b>	<b>Nº total de horas de Formação</b>
<i>CUIDADOS NA SAUDE MENTAL</i>	12	300
TECNICAS POSICIONAMENTO	24	576
COMUNICAÇÃO EM GERIATRIA	22	396
REVISÃO HIGIENE SEGURANÇA ALIMENTAR ( haccp)	08	96
DEMÊNCIAS “CAPACIDADE PARA HUMANIZAR”	58	696
<b>TOTAL FORMAÇÃO INTERNA</b>		<b>2.064</b>
<b>FORMAÇÃO EXTERNA</b>	<b>N.º participantes</b>	<b>Nº total de horas de Formação</b>
COORDENAÇÃO DE AJUDANTE ACÇÃO DIRETA	54	108
GESTÃO DE RISCO	16	16
GESTÃO DE STOCKS	02	24
GESTÃO DE COMPRAS	03	54
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO	01	18
INFORMÁTICA PARA SECRETARIADO	03	54
ARQUIVO/GESTÃO DOCUMENTAL	03	54
NOVO CODIGO CONTRIBUTIVO	02	28
GESTÃO ADMINISTRATIVA DE RECURSOS HUMANOS	01	14
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS	01	14
ACOMPANHAMENTO NA INTERVENÇÃO DE SNOEZELN	01	06
TREINO PARA REABILITAÇÃO	01	04
IPSS PROMOTORAS SAÚDE	01	07
<b>SOMA DA FORMAÇÃO EXTERNA</b>		<b>401</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.859</b>





*[Handwritten signatures and initials]*

4.11. Nos últimos três anos os encargos com o pessoal tiveram a seguinte evolução ( em euros )

Encargos	2017	2016	2015
Retribuições	990.878	926.817	900.903
Encargos Sociais	221.063	203.214	192.489
Outros	20.976	25.244	23.264
<b>Totais</b>	<b>1.232.917</b>	<b>1.155.275</b>	<b>1.116.656</b>

A rubrica Retribuições tem a seguinte composição:

Retribuições	2017	2016	2015
Remunerações e Diuturnidades	741.636	706.934	686.150
Subsídios de Férias e Natal	126.930	114.784	115.036
Subsídio de Turno	38.934	27.296	26.969
Trabalho Extraordinário	61.926	55.390	40.610
Outras Retribuições Acessórias	21.452	22.413	34.138
<b>Total</b>	<b>990.878</b>	<b>926.817</b>	<b>902.903</b>

4.12. Nos três últimos anos foram realizadas as seguintes horas suplementares (em horas):

Ano	Horas Extraordinárias
2017	7560
2016	7285
2015	5354



4.13.O número de horas trabalháveis do pessoal permanente e com contrato a termo foi em 2016, o seguinte:

<i>Horários Semanais</i>	<i>Horas trabalháveis</i>
35horas	13.461
36horas	11.056
37horas	54.065
38horas	63.845
<b>Total</b>	<b>142.427</b>

4.14. Nos três últimos anos o absentismo verificado distribui-se como segue, em horas, de acordo com as suas causas::

<i>Causas</i>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<i>Doença</i>	20.157	14.053	10.284
<i>Acidentes de Trabalho</i>	3.376	1.768	1.664
<i>Maternidade/Paternidade</i>	445	1.516	648
<i>Assistência à família</i>	265	223	347
<i>Outras</i>	1.587	1.223	1.917
<b>TOTAL (em horas)</b>	<b>25.830</b>	<b>18.783</b>	<b>14.860</b>

O número de baixas prolongadas ( mais de 30 dias ) por doença atingiu 2109 horas.



*Handwritten signatures and notes in the top right corner.*

## 5. Apoio Social à Comunidade

Durante o ano de 2017, no âmbito do Apoio à Comunidade e com apoio do Banco Alimentar contra a Fome e Câmara Municipal de V. Franca de Xira a Associação distribuiu cabazes com alimentos às famílias mais carenciadas.

Apoiámos cerca de 88 famílias, distribuídas da seguinte forma:

Freguesia	Nº famílias	Nº pessoas	Nº crianças
União Freguesias Alhandra, S.J.Montes e Calhandriz	72	165	30
Sobralinho	16	44	15
Total	88	209	45

Ainda em 2017 a nossa Instituição passou a integrar - desde a sua constituição - o projecto SAASI (Sistema de Atendimento e Apoio Social Integrado) que consiste em verificar as condições em que algumas pessoas vivem e encontrar a resposta adequada para as situações mais delicadas.

Neste projecto a Associação tem como parceiros a Segurança Social, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a Associação de Promoção Social de Alhandra e a Junta da União de freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz.

## 6. Instalações e Equipamento

Em 2017 foram realizadas acções de manutenção e reparação, bem como aquisições diversas, de que destacamos:

- Pintura de paisagens no túnel;
- Imobilizadores completos do corpo;
- Máquina de lavar ( arrastadeiras, urinóis e bacias );
- 30 bacias inox;
- 10 arrastadeiras inox;



- 20 urinois inox;
- 44 colchões anti escaras;
- Pintura de todo o sector B quartos, corredores salas e wc) a cores ( unidade de demência);
- Modificação de wc, duches (aumento de quantidade em ambos os casos) e respectivo equipamento
- Pinturas diversas em outros espaços;
- Aquisição e montagem de 10 estores;
- Forragem do sótão no sector B;
- Aquisição de toalhas para rosto e banhos;
- Aquisição de lençóis para cama;
- 2 computadores para a Direcção Financeira e Administrativa;

## 7. Património Imobiliário

Iniciaram, - se, já em 2 de Janeiro de 2018, as obras de requalificação dos edificios sitos na rua José Augusto Marques, no Sobralinho, que se espera estejam concluídas até 30 de Junho.

Aguarda – se a entrega pelo arquitecto do ante projecto para a rua 5 de Outubro, em Alhandra.

O recebimento obtido proveniente do arrendamento dos imóveis pertencentes à Associação foi, em 2017, de 62.489,23 quando em 2016 foi de 57.789,54 euros.

## 8. Situação Económica e Financeira

A Associação Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra tem como missão proporcionar um serviço de qualidade ao Idoso, tendo o seu cumprimento exigido uma gestão rigorosa, articulando de forma adequada a prestação dos colaboradores com os recursos materiais disponíveis. Deste modo, foi possível, neste período económico de 2017, superar as situações que em cada dia se deparam a uma Instituição de cariz, tão forte, no âmbito social e humano e em simultâneo manter a visão do médio e longo prazo, ao criar condições de continuidade, transmitindo assim uma expectativa positiva à comunidade.

A situação económica e financeira da Instituição, referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2017, apresenta os seguintes aspetos relevantes:

- O resultado líquido foi negativo em 5.727,75 € sendo o resultado líquido de 2016 positivo em 21.745,17 €.
- O resultado operacional foi negativo em 11.874,79 € sendo o resultado operacional de 2016 positivo em 14.676,54 €.
- Os rendimentos operacionais ascenderam a 2.115.549,96 € sendo os rendimentos operacionais de 2016 de 2.106.374,19 € apresentando, assim, um acréscimo de 0,44%.
- Os gastos operacionais fixaram-se em 2.127.424,75 € sendo os gastos operacionais de 2016 de 2.091.697,65 € apresentando um acréscimo de 1,71%.

- O controlo de gestão aplicado nas diferentes áreas de atividade da Instituição conduziu a que os meios financeiros líquidos tivessem apresentado um valor de 729.935,58 € sendo o seu montante em 2016 de 729.039,92 € que representa um crescimento de 0,12%.
- Os Donativos como componente importante do financiamento da Instituição apresentam um decréscimo de 12%.

	2017	2016	Variação	
			€	%
Numerário	2 485,45	8 028,53	-5 543,08	-69%
Géneros	56 544,40	58 021,88	-1 477,48	-3%
Equipamento básico	0,00	750,00	-750,00	100%
<b>Total</b>	<b>59 029,85</b>	<b>66 800,41</b>	<b>-7 770,56</b>	<b>-12%</b>

- Os gastos com a conservação em geral ascenderam a 23.077,76 € tendo sido em 2016 de 45.232,24 €.
- Os investimentos ascenderam a 92.976,22 € com a seguinte discriminação:

**Ativo fixo tangível**

Edifícios e outras construções	25 074,34
Equipamento básico	56 454,08
Equipamento de transporte	0,00
Equipamento administrativo	2 472,30
Outros ativos fixos tangíveis	1 226,50
<b>Subtotal</b>	<b>85 227,22</b>

**Propriedades de investimento**

Moradias _Qtª. da Ponte	7 749,00
-------------------------	----------

<b>Total</b>	<b>92 976,22</b>
--------------	------------------

O investimento no âmbito do Ativo Fixo Tangível, no montante de 85.227,22 € foi auto financiado pelas depreciações dos ativos tangíveis já existentes, portanto sem recurso a financiamento externo.

No que se refere às Propriedades de Investimento o financiamento de 7.749,00 € foi efetuado através dos Meios Financeiros Líquidos da Instituição.



## Mesa Administrativa

Provedor -

  
Luciano Romana Brandão Soares

Vice-provedor -

  
Vítor Manuel da Conceição Antunes

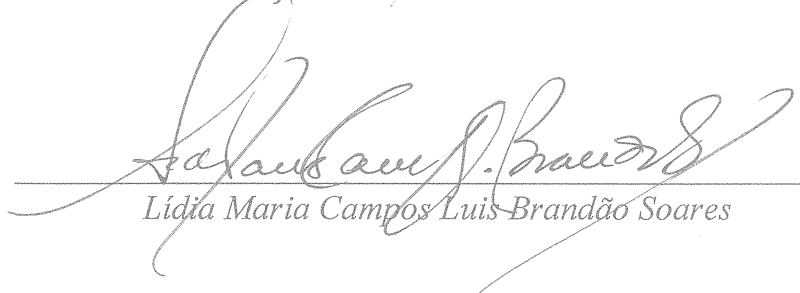
Secretário -

  
José Joaquim Conceição Alves

Tesoureiro -

  
António José Soares Moreira

Vogal -

  
Lídia Maria Campos Luis Brandão Soares

Vogal -

  
João Paulo Velez Venâncio

Vogal -

  
Maria Isabel de Sousa Martins





*[Handwritten signature]*

## **2.Contas**

## ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

## BALANÇO - 2017

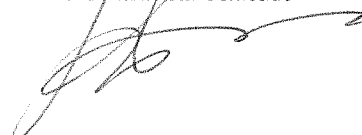
Unidade: € NIF: 500850518

Conta	Rubricas	Notas	2017	2016
	<b>ACTIVO</b>			
	Activo não corrente			
433	Outros activos fixos tangíveis	3.2.1	1 378 285,63	1 423 796,65
42	Propriedades de investimento	3.2.3	947 594,46	927 600,96
45	Investimentos em curso	3.2.5	10 405,80	2 410,80
415	Outros Investimentos financeiros (FCT)	3.2.4	3 388,20	1 897,30
	Subtotal		2 339 674,09	2 355 705,71
	Activo corrente			
32/3	Inventários	15	16 679,55	16 663,87
2117	Utentes	16	37 635,58	31 060,70
23	Pessoal	19	3 007,10	0,00
24	Estado e outros entes públicos	18	8 186,76	4 182,96
26	Associados	17	920,28	576,08
2781/2	Outras contas a receber	17	5 445,00	11 943,24
11/2/3/4	Caixa e depósitos bancários	14	729 935,58	729 039,92
	Subtotal		801 809,85	793 466,77
	<b>Total do activo</b>		<b>3 141 483,94</b>	<b>3 149 172,48</b>
	<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
	Capital Próprio			
511	Fundo social	4	785 830,22	785 830,22
56	Resultados transitados	4	819 285,71	797 540,54
582	Reavaliações método de justo valor	4	777 391,96	764 992,48
593	Subsídios para investimento	4	532 635,60	552 872,98
	Subtotal		2 915 143,49	2 901 236,22
81	Resultado liquido do período	4	-5 727,75	21 745,17
	<b>Total do capital próprio</b>		<b>2 909 415,74</b>	<b>2 922 981,39</b>
	<b>PASSIVO</b>			
	Passivo não corrente			
	Subtotal		0,00	0,00
	Passivo corrente			
22	Fornecedores	19	26 627,22	34 355,33
24	Estado e outros entes públicos	18	31 601,62	28 650,94
23	Pessoal	19	738,61	952,21
271/2; 275/8	Outras contas a pagar	19	172 259,33	157 128,12
28	Diferimentos	20	841,42	5 104,49
	Subtotal		232 068,20	226 191,09
	<b>Total do Passivo</b>		<b>232 068,20</b>	<b>226 191,09</b>
	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>3 141 483,94</b>	<b>3 149 172,48</b>

A Mesa Administrativa



O Contabilista Certificado




ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Demonstração dos resultados por naturezas - 2017

Unidade: € NIF: 500850518

Conta		Rendimentos e Gastos		Notas	2017	2016
Pos	Neg					
72		Prestações de serviços		5	1 200 292,58	1 193 946,89
75		Subsídios à exploração		6	731 235,52	715 733,84
	61	Custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas		7	-371 368,99	-388 865,55
	62	Fornecimentos e serviços externos		8	-371 571,07	-399 206,56
	63	Gastos com o pessoal		9	-1 232 916,98	-1 155 274,50
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		10	397,64	11 167,91
77		Ganhos por aumentos de justo valor		14	3 727,52	0,00
78		Outros rendimentos		11	179 896,70	185 525,55
	68	Outros gastos		12	-20 654,49	-15 713,95
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			119 038,43	147 313,63
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		3.2.1 d)	-130 913,22	-132 637,09
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			-11 874,79	14 676,54
791		Juros obtidos		13	6 147,47	7 069,24
	691	Juros suportados			-0,43	-0,61
		Resultado antes de impostos			-5 727,75	21 745,17
	812	Impostos sobre o rendimento do período			0,00	0,00
		Resultado líquido do período		4	-5 727,75	21 745,17

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Mesa Administrativa

*António*  
*Francisco*

O Contabilista Certificado

ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

**Demonstração de resultados por naturezas - Valências - 2017**

Unidade: € NIF:500850518

Conta		Rendimentos e Gastos				2017			Assistência Social		ERPI
Pos	Neg										
72		Prestações de serviços		1 200 292,58	51 332,68	69 644,40	0,00	1 079 315,50			
75		Subsídios à exploração		731 235,52	96 870,83	38 981,29	0,00	595 383,40			
	61	Custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas		-371 368,99	-32 947,01	-54 023,24	-8 594,04	-275 804,70			
	62	Fornecimentos e serviços externos		-371 571,07	-11 669,09	-26 441,96	-1 196,21	-332 263,81			
	63	Gastos com o pessoal		-1 232 916,98	-112 822,76	-84 635,76	-11 276,34	-1 024 182,12			
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		397,64	16,99	25,01	0,00	355,63			
77		Ganhos por aumentos de justo valor		3 727,52	490,91	613,55	221,79	2 401,27			
78		Outros rendimentos		179 896,70	29 437,96	29 575,90	8 594,04	112 288,80			
	68	Outros gastos		-20 654,49	-1 948,46	-2 058,07	62,28	-16 710,24			
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		119 038,43	18 762,05	-28 318,88	-12 188,48	140 783,73			
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-130 913,22	-8 408,49	-14 128,46	-129,26	-108 247,01			
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-11 874,79	10 353,56	-42 447,34	-12 317,74	32 536,72			
791		Juros obtidos		6 147,47	1 075,81	1 075,81	0,00	3 995,85			
	691	Juros suportados		-0,43	-0,02	-0,02	0,00	-0,39			
		Resultado antes de impostos		-5 727,75	11 429,35	-41 371,55	-12 317,74	36 532,18			
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			
		Resultado líquido do período		-5 727,75	11 429,35	-41 371,55	-12 317,74	36 532,18			

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Mesa Administrativa

O Contabilista Certificado




## ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

## Demonstração dos fluxos de caixa - 2017

Unidade: € NIF: 500850518

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de utentes	21.1	1 185 432,82	1 197 556,35
Pagamentos a fornecedores	21.2	635 380,16	610 292,08
Pagamentos ao pessoal	21.3	1 139 513,52	1 074 119,42
Fluxo gerado pelas operações		(589 460,86)	(486 855,15)
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>			
Outros recebimentos/pagamentos	21.4	-203 822,24	(173 993,81)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(793 283,10)	(660 848,96)
<b>Fluxos das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis	21.5	34 645,00	117 422,76
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento	21,5	7 749,00	2 583,00
Investimentos financeiros			
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento	21.6	61 906,22	58 241,27
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros obtidos	21.7	6 298,17	7 069,24
Dividendos			
Fluxos das actividades de investimento (2)		25 810,39	-54 695,25
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos	21.8	738 315,42	723 472,33
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações	21.9	5 485,45	5 028,53
Outras operações de financiamento	21.10	24966,70	21 096,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	21.11	399,20	489,10
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		768 368,37	749 107,76
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		895,66	33 563,55
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>			
		729 039,92	695 476,37
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>			
		729 935,58	729 039,92

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

*Aditor Antunes*  
*Francisco*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

Handwritten signature and initials in the top right corner, possibly indicating approval or authorship.

**ANEXO**

**ÀS**

**DEMONSTRAÇÕES**

**FINANCEIRAS**

# ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017

## 1. Identificação da entidade

### 1.1 – Designação da entidade

Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra

### 1.2 – Sede

Rua Salvador Marques, n.º 22  
2600-488 Alhandra

### 1.3 – Natureza da actividade

Instituição Particular de Solidariedade Social nos termos do n.º 1 do artigo 94.º do Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, sendo anteriormente qualificada como pessoa de utilidade pública administrativa, por se encontrar abrangida pelos artigos 416.º e 417.º do Código Administrativo. Actualmente desenvolve a sua actividade no âmbito das valências: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

### Enquadramento

As demonstrações financeiras do período foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC, tendo em conta o estabelecido no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho, que veio regular a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), no qual se enquadram as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). O Anexo II do referido diploma, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

## 3. Principais políticas contabilísticas

### 3.1 Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

#### 3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir

consideravelmente o nível das suas operações. O caso vertente, sendo uma Entidade do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não correspondendo a um conceito económico ou financeiro, visa o assumir da manutenção da atividade de prestação de serviços e a capacidade de cumprir os seus fins estatutários.

### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não são compensados.

### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa é divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas são levadas a efeito de forma consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. No caso de alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação são divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;



- b) A quantia de cada item ou classe de itens reclassificada; e  
c) Razão para a reclassificação.

*Handwritten signatures and initials:*  
 - Top right: A large signature, possibly "A. M.".
 - Middle right: "H.S."
 - Below "H.S.": "H.P."
 - Further down: "H.P."
 - Bottom right: A large signature, possibly "J.R."
 - To the left of these: "A.M." and "H.S." written vertically.

### 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

#### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

**a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas, de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

**b) Os métodos de depreciação usados;**

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta fraccionada em duodécimos.

**c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;**

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, como determina a NCRF\_ESNL:

Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	6 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 10 anos

**d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período. A depreciação do período de 2017 correspondeu a 130.913,22 € e a do período de 2016 a 132.637,09 €.**

Contas	2017			2016		
	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	1 515,91	0,00	1 515,91	1 515,91	0,00	1 515,91
Edifício e outras construções	2 727 054,19	1 459 171,29	1 267 882,90	2 701 979,85	1 370 328,57	1 331 651,28
Equipamento básico	281 837,02	199 671,03	82 165,99	225 382,94	178 667,70	46 715,24
Equipamento de transporte	99 205,46	84 622,75	14 582,71	99 185,46	72 313,11	26 872,35
Equipamento administrativo	319 002,25	316 618,99	2 383,26	316 619,95	314 242,26	2 377,69
Outros ativos tangíveis	60 882,46	51 127,60	9 754,86	59 655,96	44 991,78	14 664,18
<b>Total</b>	<b>3 489 497,29</b>	<b>2 111 211,66</b>	<b>1 378 285,63</b>	<b>3 404 340,07</b>	<b>1 980 543,42</b>	<b>1 423 796,65</b>

### 3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Não tem.

### 3.2.3 Propriedades de Investimento

São imóveis, normalmente cedidos pelos familiares dos Utentes, de modo a constituir a contraprestação pelo serviço prestado, como única alternativa financeira para pagamento à Instituição.

Valor das propriedades de investimento em imóveis, mensurado ao justo valor a partir de 2015 e revalorizado em 2017.

Contas	2017	2016
Propriedades de investimento	947.594,46	927 600,96

### 3.2.4 Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)

Contas	2017	2016
Fundo de compensação do trabalho (FCT)	3.388,20	1.897,30

### 3.2.5 Investimentos em curso

Contas	2017	2016
Propriedades de investimento	7.995,00	0,00
Activos fixos tangíveis	2 410,80	2 410,80
<b>Total</b>	<b>10.405,80</b>	<b>2 410,80</b>

## 4. Fundos patrimoniais

A rubrica de Fundo Patrimonial apresenta as seguintes alterações nas várias contas durante os períodos de 2017 e 2016:

Contas	2017				2016			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo Social	785 830,22	0,00	0,00	785 830,22	785 830,22	0,00	0,00	785 830,22
Resultados transitados	797 540,54	21 745,17	0,00	819 285,71	776 482,56	21 057,98	0,00	797 540,54
Resultado líquido do período	21 745,17	0,00	27 472,92	-5 727,75	21 057,98	687,19	0,00	21 745,17
Reavaliações decorrentes do método do justo valor	764 992,48	12 399,48	0,00	777 391,96	703 116,46	73 992,25	12 116,23	764 992,48
Subsídios para investimentos	552 872,98	0,00	20 237,38	532 635,60	564 570,67	0,00	11 697,69	552 872,98

## 5. Rédito

O rédito das prestações de serviços é mensurado ao justo valor.

Contas	2017	2016
Prestações de serviços	1 200 292,58	1 193 946,89
Juros e outros rendimentos similares (a)	90 517,73	88 936,04

(a) Composto por descontos de pronto pagamento obtidos, rendas de imóveis e juros obtidos.

## 6. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos subsídios com a seguinte proveniência:

Contas	2017	2016
Centro Regional da Segurança Social	705 894,73	686 062,38
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	12 290,00	11 260,00
Outras entidades	13 050,79	18 411,46
<b>Total</b>	<b>731 235,52</b>	<b>715 733,84</b>

## 7. Custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas (CIVMC)

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica CIVMC apresentava a seguinte composição:

Contas	2017	2016
Material de enfermagem	29 167,00	24 300,24
Utensílios	2 602,84	6 289,70
Material diverso	1 755,37	1 758,78
Limpeza e higiene	61 139,34	70 049,80
Fraldas	37 132,16	41 767,33
Carne	47 936,44	45 361,62
Peixe	36 991,53	39 193,72
Mercearias	84 555,65	84 539,23
Padaria	15 088,49	15 137,99
Bebidas	6 719,56	6 235,95
Frutas e legumes	48 280,61	54 231,19
<b>Total</b>	<b>371 368,99</b>	<b>388 865,55</b>

**8. Fornecimentos e serviços externos**

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2017	2016
Serviços especializados	232 935,67	265 882,55
Materiais	20 329,43	19 602,56
Energia e fluidos	82 481,67	75 654,79
Deslocações	1 040,96	1 478,31
Serviços diversos	34 783,34	36 588,35
<b>Total</b>	<b>371 571,07</b>	<b>399 206,56</b>

**9. Gastos com o pessoal**

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Gastos com o pessoal” apresentava a seguinte composição:

Contas	2017	2016
Remunerações do pessoal	990 878,13	926 817,15
Indemnizações	138,66	92,69
Encargos sobre as remunerações	221 063,35	203 214,25
Seguro de acidentes de trabalho	7 601,90	12 012,75
Custos de ação social	1 383,00	4 143,93
Outros gastos com pessoal	11 851,94	8 993,73
	<b>1 232 916,98</b>	<b>1 155 274,50</b>

**10. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)**

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Imparidades de dívidas a receber (perdas e reversões)” apresentava a seguinte composição:

Contas	2017	2016
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	397,64	11 167,91

### 11. Outros rendimentos

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Outros rendimentos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2017	2016
Rendas de propriedades de investimento	62 489,23	57 789,54
Donativos	59 029,85	66 800,41
Imputação de subsídios ao investimento	20 637,38	23 015,65
Rendimentos suplementares	37 740,24	37 919,95
<b>Total</b>	<b>179 896,70</b>	<b>185 525,55</b>

### 12. Outros gastos

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Outros gastos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2017	2016
Impostos	303,89	920,39
Dívidas incobráveis	0,00	4 010,44
Correções relativas a períodos anteriores	-282,57	-177,80
Custos de utentes assumidos pela Instituição	8 856,60	7 110,74
Quotizações	1 925,00	2 770,00
Outros gastos	9 851,57	1 080,18
<b>Total</b>	<b>20 654,49</b>	<b>15 713,95</b>

### 13. Juros obtidos

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Juros obtidos” apresentava os seguintes valores:

Contas	2017	2016
Juros obtidos	6.147,47	7 069,24

### 14. Instrumentos financeiros

Decomposição das contas de Meios Financeiros Líquidos a 31 de Dezembro de 2017 e de 31 de Dezembro de 2016:

Contas	2017	2016
Caixa	251,32	2 519,61
Depósitos bancários	729 684,26	726 520,31
<b>Total</b>	<b>729 935,58</b>	<b>729 039,92</b>

## 15. Inventários

Durante os períodos findos em 2017 e em 2016 o movimento ocorrido em inventários foi o seguinte:

	2017	2016
Inventários iniciais	16 663,87	19 120,47
Compras	371 384,67	386 408,95
Inventários finais	16 679,55	16 663,87
CIVMC *	371 368,99	388 865,55

\* Custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas

## 16. Utentes

Em 2017 e em 2016 as contas de utentes apresentavam a seguinte composição:

	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
2017	61 989,74	24 354,16	37 635,58
2016	55 318,82	24 258,12	31 060,70

## 17. Outras contas a receber

Em 2017 e em 2016 as “outras contas a receber” referentes a outros devedores, apresentava a seguinte composição:

	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
2017	5 445,00	0,00	5 445,00
2016	11 943,24	0,00	11 943,24

Acresce, ainda, o valor de 920,28 € referente a quotas de associados a receber.

## 18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2017		2016	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Retenção de imposto sobre o rendimento	0,00	7 471,17	0,00	6 474,53
IVA - reembolsos pedidos	4 833,54	0,00	4 182,96	0,00
IVA – a recuperar	2 369,63	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a segurança Social	0,00	23 146,86	0,00	22 176,41
<b>Total</b>	<b>7 203,17</b>	<b>30 618,03</b>	<b>4 182,96</b>	<b>28 650,94</b>

## 19. Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016, são detalhadas conforme se segue:

	2017	2016
Fornecedores	26 627,22	34 355,33
Pessoal	738,61	952,21
Outras contas a pagar	172 259,33	157 128,12

## 20. Diferimentos

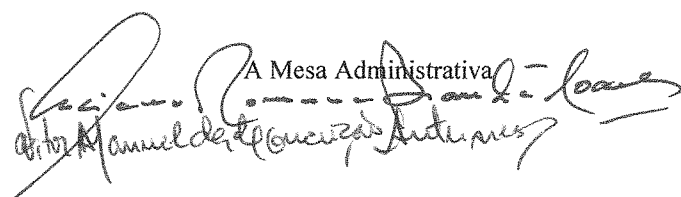
Em 31 de Dezembro 2017 e em 31 de Dezembro 2016 a rubrica “ Diferimentos” e os respectivos valores, expressos no balanço, referem-se às rendas de imóveis diferidas.

## 21. Fluxos de caixa

- 21.1 Recebimentos de utentes referentes às mensalidades.
- 21.2 Pagamentos a fornecedores excluindo os fornecedores de ativos tangíveis que estão considerados na rubrica 21.5.
- 21.3 Pagamentos ao pessoal, inclui os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionista e professora de ginástica.
- 21.4 Outros recebimentos e pagamentos, inclui o pagamento à Segurança Social da parte correspondente à Instituição, como entidade empregadora.
- 21.5 Pagamentos respeitantes a ativos tangíveis referem-se aos pagamentos a fornecedores de ativos tangíveis e propriedades de investimento.
- 21.6 Recebimentos de investimentos financeiros, corresponde ao valor das rendas de imóveis.
- 21.7 Juros de depósitos à ordem e depósitos a prazo.
- 21.8 Recebimentos de financiamentos obtidos, inerentes aos subsídios da Segurança Social e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Juntas de Freguesia e outras entidades.
- 21.9 Doações referentes aos donativos exclusivamente em numerário.
- 21.10 Outras operações de financiamento correspondem a reembolsos de IVA.
- 21.11 Juros e gastos similares referem-se a despesas de transferências bancárias.

## 22. Acontecimentos após a data do Balanço

Não foram conhecidos quaisquer acontecimentos relevantes entre a data de Balanço e a data deste anexo que justifiquem alteração às contas de resultados e de balanço apresentadas.

A Mesa Administrativa  


O Contabilista Certificado  


Livro fl. nº	1
Reunião de	28-02-2018
Acta nº	004/2017-2020
Acta Sequencial nº	154
Folha nº	6



## ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA CONSELHO FISCAL

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do disposto da alínea b) do número 1 do Art.º 39 dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, o Conselho Fiscal, apresenta à Assembleia Geral de Associados, reunida no dia 23 de Março do ano 2018, o seu Parecer sobre o **Relatório de Actividades, Balanço e Contas referentes ao exercício do ano 2017**.

Foram analisados o Relatório de Actividades, Balanço e Contas referente ao ano de 2017. O Conselho Fiscal congratula-se como os dois documentos foram elaborados, a forma realista e adequada à situação actual. Damos especial realce:

- a) - Aos investimentos pelos valores que são significativos: totalizaram 92.976,22€.....
- b) - O Balanço em 31 de Dezembro de 2017, apresenta um total de 3.141.483,94€.....
- c) - O total dos Capitais Próprios foi de 2.909.415,74€, incluindo um Resultado Líquido do exercício negativo no valor de 5.727,75€.....
- d) - O total do Caixa e Depósitos Bancários no valor de 729.935,58€.....
- e) - Salienciamos que foram reavaliadas, no exercício, as propriedades de investimento cujo valor foi aumentado para 777.391,96€.....
- f) - A demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo também foram analisados pelo Conselho Fiscal. De acordo com as suas competências o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Instituição, reunindo regularmente com a Mesa Administrativa, e apreciou a informação que lhe foi disponibilizada, no âmbito dos documentos relativos ao período económico de 2017.....

Entendendo que a fiscalização e as análises documentais proporcionaram uma base aceitável para a elaboração do presente Parecer, o Conselho Fiscal considera que o Relatório e Contas da Mesa Administrativa, incluindo as demonstrações financeiras anexas, que a gestão quer na parte financeira quer económica foi realista, cuidadosa, e apropriada em todos os aspectos relevantes.....

Concluída a sua análise, deliberou este Órgão proceder à sua aprovação por



Livro fl. nº	1
Reunião de	28-02-2018
Acta nº	004/2017-2020
Acta Sequencial nº	154
Folha nº	7



**ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA  
CONSELHO FISCAL**

unanimidade.....

Para constar lavrou-se o presente Parecer que vai ser assinado por todos os membros deste Conselho Fiscal e transcrito para a acta da reunião n.º 004/2017-2020 e Acta Sequencial nº 154, Ponto Três, conforme consta na sua Ordem de Trabalhos.....

.Face ao que precede, o Conselho Fiscal é de parecer que os mesmos sejam aprovados em Assembleia Geral.....

Alhandra 28 de Fevereiro de 2018.....

O Presidente :

O Vogal:.....

O Vogal:.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....